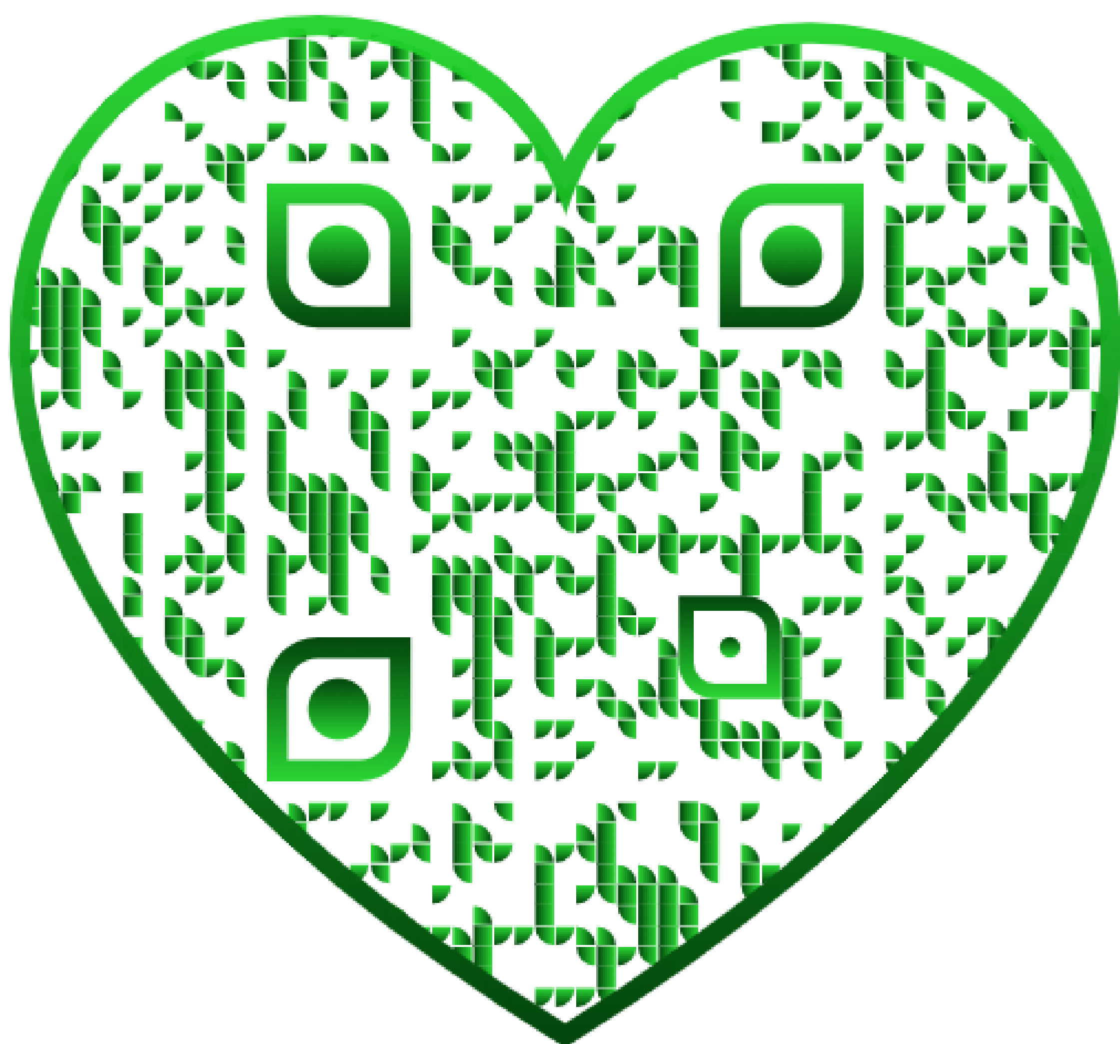
TAO TE CHING

LAO TSÉ

Traduzido por
Mário Bruno Sproviero
http://www.hottopos.com/tao/intro.htm



Nota introdutória

Mário Bruno Sproviero

No caso do **Dao De Jing (**Tao Te Ching**)** consideramos que deveríamos ter duas traduções: uma, a mais literal possível, acompanhando o texto chinês; a outra, bem mais livre, bem mais clara e determinada pela pesquisa cultural sobre o texto e o contexto. Limitamo-nos aqui à primeira tradução.

São conhecidas várias traduções desse texto em língua chinesa moderna, bem como nas línguas ocidentais modernas como inglês, francês, alemão, italiano, etc. No entanto, essas traduções trazem interpretações divergentes e problemáticas. Devem ser levados em consideração, mas é preciso realizar uma acurada tradução para o português, a partir do texto original, em chinês clássico. As traduções que dispomos em português, são traduções de traduções e, em alguns casos, o sentido está tão desfigurado que se chega até a uma inversão.

Em se tratando de um texto tão problemático e polêmico, não nos permitimos nem paráfrases, nem metáforas na tradução e muito menos eliminar as ambiguidades do texto e ampliar informações no texto traduzido (para isso elaboramos as notas em nossa tese de livre-docência). Empenhar-nos-emos, pois numa tradução literal, mantendo, sempre que possível, o estilo chinês.

Quanto a palavra Dao (Tao)

Muitos traduzem a palavra **Dao** por termos abstratos, outros nem a traduzem. A propósito, traduzo um trecho muito sugestivo do filósofo alemão Martin Heidegger:

“Provavelmente a palavra Weg (caminho, curso, rta, via, passo, estrada, trajeto) é uma palavra primordial da linguagem que se adjudica ao homem meditativo. A palavra condutora no pensamento poetizante de Laozi soa Dao e significa ‘propriamente’ Weg. Já que, contudo, com muita facilidade se representa o Curso apenas exteriormente como a trajetória unindo dois pontos, considerou-se ultra-apressadamente nossa palavra ‘curso’ inadequada para nomear o que o Dao diz. Traduziu-se, portanto, **Dao** por ‘Razão, Espírito, Sentido, Logos’.

Todavia poderia ser o **Dao** o curso movente de tudo (o que deixa tudo

chegar), donde unicamente poderíamos pensar propriamente o que Razão, Espírito, Sentido, Logos possam dizer a partir de sua própria essência. Talvez se oculte na palavra **Curso**, **Dao**, o segredo de todos os segredos do dizer pensante, caso nós deixemos esse nome retornar ao seu indizível e possibilitemos esse deixar. Talvez a enigmática força do domínio contemporâneo do método provenha até mesmo e justamente de serem métodos, sem prejuízo de sua força executiva, apenas os desaguadores de uma grande corrente oculta do Curso que deixa (permite) tudo chegar e que abre o rumo a tudo. Tudo é Curso.

Preferi traduzir, em português, **Dao** por 'curso' e não por 'caminho' porque, além de ser derivado de um verbo tão fundamental quanto 'correr', ter formado o verbo 'cursar', haver tantas palavras relacionadas (correr, incorrer, decorrer, percorrer, recorrer, transcorrer, escorrer, curso, percurso, discurso, cursar, discursar etc.), tem a palavra **Dao**, em chinês, fora esse significado, também o de 'dizer', e isso equivale ao par 'curso, discorrer ou discursar'. Se não bastassem essas razões, é preciso destacar que a água é uma das imagens preferidas do **Dao De Jing**.

Escritos do Curso e Sua Virtude

I

o curso que se pode discorrer   não é o eterno curso
o nome que se pode nomear   não é o eterno nome

imanifesto   nomeia a origem do céu e da terra
manifesto   nomeia a mãe das dez-mil-coisas

portanto
no imanifesto   se contempla seu deslumbramento
no manifesto   se contempla seu delineamento

ambos...   o mesmo saindo com nomes diversos
                    o mesmo diz-se mistério

mistério que se renova no mistério...
porta de todo deslumbramento

II

sob o céu
conhecer-se o que faz o belo belo   eis o feio!
conhecer-se o que faz o bom bom   eis o não bom!

portanto
o imanifesto e o manifesto   consurgem
o fácil e o difícil   confluem
o longo e o curto   condizem
o alto e o baixo   convergem
o som e a voz   concordam
o anverso e o reverso   coincidem

por isso

o homem santo cumpre os atos sem atuar
pratica a doutrina sem falar

as dez mil coisas operam sem serem impedidas
nascem sem serem possuídas
atuam sem serem dominadas

concluida a obra ele não se atém
e só por não se aterela não se esvai

III

não primando os bons o povo não compete
não prezando bens custosos o povo não aladroa
não exibindo o desejável seu coração não erra

por isso o governo do homem santo

esvazia os corações
sacia as entranhas
enfraquece as vontades
vigora os ossos
nunca deixa o povo com saber e desejos
não deixa o sábio ousar atuar

atuando o não-atuar então não há desgoverno

IV

o curso é um vaso vazio
o uso nunca o replena

abismal!
parece o progenitor das dez mil coisas

abranda o cume
desfaz o emaranhado
harmoniza a luz
congloba o pó

profundo!
parece algo lá existir
eu não sei de quem é filho
afigura-se o anterior do ancestral

V

o céu e a terra são sem amor-humano
consideram as dez-mil-coisas cães-de-palha

o homem santo é sem amor-humano
considera as dez-mil-coisas cães-de-palha

o vão entre o céu e a terra...
como se parece a um fole!

mas esvazia-se sem se contrair
move-se e ainda extravasa!

muitas palavras e números o limitam
melhor guardá-lo no íntimo

VI

o espírito do vale não morre
diz-se místico feminino

a porta do místico feminino
diz-se raiz do céu e da terra

suave e multíflua

parece lá existir
contudo opera fio a fio

VII

o céu dura   a terra perdura
céu e terra   duram que duram

por não viverem para si
eis porque podem viver eternamente

por isso o homem santo
ficando atrás   sobressai
ficando fora   persiste

não será por não ter nada seu ?
pode pois realizar o que é seu

VIII

o bem supremo é como água

água... apura as dez-mil-coisas sem disputa
habita onde os homens abominam

por isso abeira-se ao curso

morar bom é onde
coração bom é profundidade
doar bom é amor
falar bom é sinceridade
governo bom é ordem
serviço bom é capacidade
movimento bom é quando

eis que só sem disputa não há oposição

IX

manter saturando melhor cessar

seguir aguçando não vai durar

sala cheia de ouro e jade não se pode guardar

enfatuar-se com bens e fama por si já dana

concluida a obra abster-se

eis o curso do céu

X

conseguir:

a alma e o espírito num amplexo inseparável!

regular o sopro maleável como no recém-nascido

polir o espelho místico até ficar sem mácula!

amar a nação e reger o povo sem atuar!
no vaivém da porta do céu atuar qual mãe-pássaro!
ser iluminado nos quatro quadrantes sem ter saber!
gerar e criar
gerar sem possuir
atuar sem depender
presidir sem controlar
isto diz-se virtude mística

XI

trinta raios perfazem o meão
no imanifesto o uso do carro
barro moldado faz o jarro
no imanifesto o uso do jarro
talham-se portas e janelas para a casa
no imanifesto o uso da casa
portanto
utilizando-se o manifesto útil fica o imanifesto

XII

as cinco cores cegam a visão do homem
os cinco tons ensurdecem a audição do homem
os cinco sabores embotam o paladar do homem
galopes e caçadas frenesiam o coração do homem

bens custosos obstam as ações do homem

por isso o homem santo

sendo entranhas não olhos

afasta o ali agarra o aqui

XIII

honra e desonra são como o corcel em fuga
avalie grandes aflições como o corpo

porque se diz:
honra e desonra são como o corcel em fuga
a honra eleva a desonra abate
ganhar esta perder aquela é assustador
por isso se diz:
honra e desonra são como o corcel em fuga

porque se diz:
avalie grandes aflições como o corpo
eu tenho grandes aflições por ter corpo
sem corpo que aflições teria ?

portanto

quem avalia o mundo como o corpo
este pode ter missão no mundo

quem ama o mundo como o corpo
este pode ter cargo no mundo

XIV

ao olhá-lo não se vê o nome soa yi
ao escutá-lo não se ouve o nome soa xi
ao tocá-lo não se obtém o nome soa wei

estes três não se podem decompor
portanto entremeados constituem um

seu alto não se alumbra

seu baixo não se assombra

contínuo contínuo... sem se poder nomear

retorna a não-coisa

isto se diz: forma do não-forma
imagem do não-coisa
isto se diz: claroescurecer

ao defrontá-lo não se vê o rosto
ao seguí-lo não se vê o verso

reintegrando-se ao curso da antiguidade
pode-se reger o presente

poder conhecer a origem da antiguidade
isto se diz: o desemaranhar do curso

XV

na antiguidade os que bem atuavam o curso:
sutilmente sublimes misticamente penetrantes
tão profundos que não podiam ser conhecidos
e só porque incognoscíveis força-se configurá-los

cautelosos! como a transpor águas hibernais
vacilantes! como a temer vizinhos dos quatro cantos
reverentes! como hóspedes
evanescentes! como gelo a derreter
genuínos! como lenho tosco
abertos! como o vale
opacos! como a água turva

quem pode pelo repouso aos poucos clarear o turvo ?
quem pode pelo movimento aos poucos avivar a paz ?

quem guarda este curso não quer ficar pleno
e só por não ficar pleno pode recôndito renovar-se

XVI

atingindo o vazio extremo
conservar-se firme no repouso

as dez-mil-coisas confluindo
eu assim as contemplo no refluxo:

eis que as coisas no florescimento
retornam uma a uma à raiz

o retorno à raiz soa: repouso
isto se diz: retornar ao destino
o retorno ao destino soa: eternidade
conhecer a eternidade soa: alumbramento

não conhecer a eternidade é tresloucar no azar
conhecer a eternidade é englobante

englobamento   então justiça
justiça   então mediação
mediação   então céu
céu   então curso
curso   então duração

dissolvendo-se o corpo   não periga

XVII

a alta antiguidade não conhecia os regentes

tempos depois   eram amados e louvados
tempos depois   foram temidos
tempos depois   são vilipendiados

estes de pouca fé não merecem fé

pensativos!
aqueles sim pesavam as palavras

concluída a obra as coisas decorriam
as cem famílias juntas diziam:
por nós somos o que somos

XVIII

o grande curso reflui...
surge amor humano e justiça

sabedoria e crítica afluem...
surge a grande hipocrisia

os vínculos familiares discordam...
surgem os deveres filiais e paternais

nações e familias no caos...
surgem os ministros leais

XIX

não à santidade fora a sabedoria
o povo é cem vezes favorecido

não ao amor humano fora a justiça
o povo volta a ser filial e paternal

não ao engenho fora o ganho
não há roubos não há assaltos

estas três sentenças são ornamentos
ornamentos não suficientes

deve vigorar pois esta regência:

mostrar-se como seda natural
abraçar o lenho tosco
diminuir seus interesses
diluir suas paixões

XX

não ao estudo e foi-se a inquietação
"sim" e "pois não" quanto se distinguem?
bem e mal como se distinguem?
o que os homens temem não se pode não temer?

estéril! esse nem sim nem não

A massa efusiva e mais efusiva
como no gozo de um festim sacro
como nos altos a sagrar a primavera

só eu ancorado! nesse ainda sem auspícios...

como recém-nascido antes de se acriançar
marionete! sem para onde retornar

a massa tem o supérfluo
só eu sem quê nem para quê
eu... que coração de idiota
oh! confuso e mais confuso

a gente brilha que brilha
só eu ofuscado e aparvalhado

a gente vibra que vibra
só eu melancólico e mais melancólico
plácido! tal qual o mar
ao vento! como sem lugar

a massa tem com quê
só eu obstinado e tosco

mas só eu diferente dos outros
dignificando a mãe nutriente

XXI

os traços da grande virtude só provêm do curso

o curso feito coisa...   tão ofuscante que eclipsa

eclipsado! ofuscante!   em seu interior há imagem
ofuscante! eclipsado!   em seu interior há coisa
isolado! abscôndito!   em seu interior há essência

essa essência... pura verdade
em seu interior há fidelidade

da antiguidade até o presente
seu nome não muda
e assim examina o surgir de tudo

como sei a forma de tudo surgir ?
pelo aqui

XXII

curvando   então fica inteiro
retorcendo   então fica direito

esvaziando então fica pleno
desgastando então fica novo
sendo pouco então é obtido
sendo demais então é perturbador

assim
o homem santo abraçando o uno
torna-se modelo sob o céu

não se exibindo então brilha
não se afirmando então figura
não se vangloriando então tem mérito
não se enaltecendo então perdura

só por não disputar
sob o céu ninguém pode com ele disputar

o adágio antigo: "curvando então fica inteiro"
como pode ser palavra vazia?

em verdade integra nele reintegrando

XXIII

falar diluído é o natural

portanto

um vendaval não dura uma manhã
um temporal não dura um dia

quem os fomenta ?
céu e terra

céu e terra . . sua fúria não dura
quanto mais a intempérie humana!

portanto
quem segue o curso une-se ao curso
quem segue a virtude une-se à virtude
quem segue a perdição une-se à perdiçao

quem se une ao curso este o acolhe com alegria
quem se une à virtude esta o acolhe com alegria
quem se une à perdição esta o acolhe com alegria

pouca fé não merece fé

XXIV

Na ponta dos pés não se firma
escarranchado não se anda

quem se exibe não brilha
quem se afirma não figura
quem se vangloria não tem mérito
quem se enaltece não perdura

isto em relação ao curso soa:
superfluidade parasitismo
coisas que todos abominam

portanto
quem no curso nelas não incorre

XXV

Há algo indefinido porém perfeito
antes de nascerem céu e terra

Silente! apartado!
fica só não muda
tudo pervade nada periga

pode ser considerado a mãe sob o céu

eu não sei seu nome
dou-lhe a grafia: (Dao)
forçado a nomeá-lo digo: grande

grande soa: além
além soa: longínquo
longínquo soa: retornante

portanto

o curso é grande
o céu é grande
a terra é grande
o mediador é grande

no universo há quatro grandes
o mediador é um dos quatro

o homem segue a terra
a terra segue o céu
o céu segue o curso
o curso segue a si mesmo

XXVI

o pesado é raiz do ligeiro
o repouso é senhor do agitado

por isso o homem santo

na jornada não larga o peso da bagagem
embora tenha visões magníficas fica calmo e distante

que fazer?
é senhor de dez mil carros
e por ele desleixa o império?

sendo ligeiro   então perde a raiz
sendo agitado   então perde a soberania

XXVII

bom caminhar   não deixa vestígio
boa fala   não têm jaças a aquilatar
boa computação   não usa talhas nem fichas
bom fecho   não usa trancas e não se abre
boa ligação   não tem cordas e não se solta

por isso o homem santo

bom sempre em salvar homens
portanto não há homens rejeitados

bom sempre em salvar coisas
portanto não há coisas rejeitadas

isto se diz: adentrar o alumbramento

portanto

o homem bom é modelo para o não-bom
o homem não-bom é potencial para o bom

sem apreciar o modelo e cuidar do potencial
mesmo a sabedoria será grande extravio

isto se diz: essencial ao deslumbramento

XXVIII

conhecer o masculino   conservar o feminino
é tornar-se álveo do mundo

tornando-se o álveo do mundo
a virtude eterna não escorre
e volta a ser recém-nascido

conhecer o claro   conservar o escuro
tornar-se o ideal do mundo

tornando-se ideal do mundo
a virtude eterna não flutua
e volta a ser não-dual

conhecer o glorioso   conservar o vergonhoso
tornar-se o vale do mundo

tornando-se o vale do mundo
a virtude eterna é suficiente
e retorna a ser lenho tosco

decomposto o lenho-tosco
eis compostas as funções

o homem santo usando-o
torna-se dirigente do funcionalismo

portanto
a grande regência não faz cortes

XXIX

querer abarcar o mundo e nele atuar
eu vejo não ser alcançável...

o mundo é um vaso espiritual
não é possível nele atuar

o atuante		arruína-o
o abarcador	perde-o

portanto

as coisas	ora precedem	ora seguem
ora amainam	ora enfurecem
ora prosperam	ora declinam
ora afluem	ora refluem

por isso

o homem santo afasta	o demasiado
o desmesurado
o desqualificado

XXX

os que ajudam o soberano pelo curso
esses não violam com armas o mundo

tal ação provoca reação

onde campeiam tropas	aí crescem espinhos
após grandes combates	sempre anos nefastos

bom é apenas o desfecho
e basta!

não ousar dominar com violência

o desfecho sem apoteose
o desfecho sem repressão
o desfecho sem arrogância
o desfecho porque irremediável
o desfecho sem violência

as coisas reforçando-se caducam

isto se diz: sem curso

sem curso		logo o decurso

XXXI

eis que belas armas não são instrumentos auspiciosos
são coisas que todos abominam

portanto
quem no curso delas não se ocupa

o nobre em casa honra a esquerda
no uso de armas honra a direita

armas não são instrumentos auspiciosos
não são instrumentos do nobre

se inelutável usa-as
pondo calma e moderação acima

vence sem embelezar a vitoria

quem faz isso exulta em matar pessoas
esse não pode obter seus intentos no mundo

nos eventos benéficos prefere-se a esquerda
nos eventos maléficos prefere-se a direita

o general da reserva fica à esquerda
o general do comando fica à direita
a dizer que observa o rito fúnebre

massacres são pranteados com ais e lamentos
na vitoria militar observa-se o rito fúnebre

XXXII

curso... lenho-tosco sempre sem nome

embora pequeno pequeno o mundo porém não o pode sujeitar

principes e reis podendo preserva-lo
as dez mil coisas por si se subordinam

céu e terra em conúbio rorejam doce orvalho
o povo sem ser ordenado por si se coordena

feito o corte logo surgem os nomes
já havendo os nomes aí deve-se saber parar
sabendo parar nada periclita

um símile do curso no mundo:
o arroio e vale indo para o rio e mar

XXXIII

quem conhece o outro é sábio
quem conhece a sí mesmo é iluminado

quem vence o outro tem força
quem vence a si é forte

quem se contenta é rico
quem se força a andar tem querer
quem não perde seu lugar perdura

quem morre sem se anular tem a vida

XXXIV

o grande curso é transbordante
ele pode à esquerda e à direita

as dez mil coisas dele dependem para viver
nunca são rejeitadas

completa a obra e não se apropria

veste e nutre as dez mil coisas e não se faz senhor
pode ser nomeado no que é pequeno

as dez mil coisas a ele retornam e não se faz senhor
pode ser nomeado como grande

e só por não se fazer grande
pode realizar sua grandeza

XXXV

retendo a grande imagem
o mundo acorre

acorre sem prejudicar

assim a grande paz

música e atrativos...
para o hóspede de passagem

o que vai da boca do curso...
tão diluído que a nada sabe!

olhá-lo não basta para o ver
ouví-lo não basta para o escutar
usá-lo não basta para o esgotar

XXXVI

quer-se a contração
é preciso consolidar a expansão

quer-se o enfraquecimento:
é preciso consolidar o fortalecimento

quer-se a decadência:
é preciso consolidar o florescimento

quer-se a privação:
é preciso consolidar a doação

isto se diz: iluminação sutil

suavidade vence violência

não deve o peixe sair das profundezas
nem a potestade do reino a outros mostrar-se

XXXVII

o curso sempre não atuando
e nada fica por atuar

príncipes e reis podendo preservá-lo
as dez mil coisas por si se transformam

transformadas e surgindo o desejo
eu o reprimo pelo lenho sem nome

no lenho-tosco sem nome
eis que de fato não há desejo

sem desejo fica-se em repouso
o mundo por si se fixa

XXXVIII

a virtude superior não ostenta virtude
por isso tem virtude

a virtude inferior não se despe de virtude
por isso não tem virtude

a virtude superior não atua não ficando por atuar
a virtude inferior não atua ficando por atuar

o amor-humano superior atua não por ter de atuar
a justiça superior atua por ter de atuar

o rito superior atua ninguém corresponde
aí arregaça as mangas indo às vias de fato

portanto
perdido o curso eis a virtude
perdida a virtude eis o amor-humano
perdido o amor-humano eis a justiça
perdida a justiça eis o rito

ora o rito dilui fé e fidelidade
sendo pois cabeça de toda desordem
o saber prematuro é mera flor do curso
sendo pois princípio de todo desatino

por isso
o homem em plena maturidade...
ocupa-se do denso e não do diluído
ocupa-se do real e não da florescência

portanto
afasta o ali agarra o aqui

XXXIX

eis a unificação dos primórdios

o céu uno ficou claro
a terra unificada ficou tranquila
o espírito uno ficou animado
o vale uno ficou repleno
as dez mil coisas unificadas ficaram geradoras
príncipes e reis unos ficaram fidedignos

isso conseguiu-se pela unificação

o céu não claro talvez rachasse
a terra não tranquila talvez implodisse
o espírito não animado talvez sucumbisse
o vale não repleno talvez arruinasse
as dez mil coisas não geradoras talvez ruíssem
príncipes e reis não fidedígnos talvez tombassem

portanto
o dígno tem suas raizes no humilde
o alto tem suas bases no baixo

por isso
príncipes e reis se intitulam:
orfãos viúvos indigentes

será por suas raízes no humilde ? não ?

portanto
a glória suprema não se vangloria

não esmerar como jade mas rusticar como pedra

XL

retornar é o mover do curso

suavidade seu operar

sob o céu

as dez mil coisas nascem no manifesto
o manifesto nasce do imanifesto

XLI

a pessoa superior escutando o curso
pratica-o zelosamente

a pessoa mediana escutando o curso
ora insiste ora desiste

a pessoa inferior escutando o curso
ri estrepitosamente

não risse não seria o curso

por isso há nos provérbios

o curso claro parece escuro
o curso progressivo parece retrógrado
o curso plano parece escabroso
a virtude superior parece um vale
a grande candura parece vergonha
a virtude larga parece avara
a virtude firme parece fugaz
a virtude sólida parece carcomida
o grande quadrado não tem cantos
o grande talento é tardio
a grande música dilui o som
a grande imagem não tem figura

o curso oculta-se no sem-nome
e só o curso em bem atuar a doação de si

XLII

o curso gera o um
o um gera o dois
o dois gera o três
o três gera as dez mil coisas

as dez mil coisa têm atrás sombra (Yin)
elas abraçam na frente a luz (Yang)
o éter vazio para compor a harmonia

o que os homens mais abominam
ser órfão viúvo indigente
reis e príncipes a si se intitulam

portanto

as coisas ora perder é ganho
ora ganhar é perda

a tradição dos homens eu também transmito:
os violentos não alcançam sua morte

eu o considerarei pai da doutrina

XLIII

sob o céu o mais suave...
desembesta pelo mais firme sob o céu

sem manifestação penetra o impenetrável

por isso
eu conheço a vantagem de não-atuar

a doutrina sem palavras

a vantagem de não-atuar

sob o céu poucos alcançam

XLIV

o nome ou a pessoa qual preferir ?
a pessoa ou as posses que valorizar ?
o ganho ou a perda qual dói mais ?

por isso

demasiada poupança traz grande dispêndio
excessivo acúmulo traz enorme desperdício

sabendo bastar-se não se passa vergonha
sabendo conter-se não se corre perigo

pode-se por isso pedurar

XLV

a grande realização parece defeituosa
seu efeito não degenera

a grande plenitude parece vazia
seu efeito não decresce

a grande retidão parece sinuosa
a grande habilidade parece bisonha
a grande eloquência parece balbuciante

o repouso vence a agitação
o frio vence o quente

pureza e repouso são o ajuste do mundo

XLVI

sob o céu há curso...
desatrelam-se os corcéis para o adubo

sob o céu não há curso...
éguas de batalha procriam na fronteira

maior culpa: aquiescer ao desejo
maior violação: não saber bastar-se
maior falta: desejar obter

portanto

sabendo bastar-se ao que basta sempre basta

XLVII

sem sair de casa conhece-se o mundo
sem espiar pela janela vê-se o curso do céu
quanto mais longe se vai tanto menos se conhece

por isso o homem santo...

não perambula... e conhece
não olha... e nomeia
não atua... e realiza

XLVIII

no estudo dia a dia se cresce
no curso dia a dia se decresce

decrescendo a mais decrescer
chega-se ao não-atuar

não atuando nada fica por atuar

conquista-se o mundo sempre por não ter afazeres
bastam afazeres que não se conquista o mundo

XLIX

o homem santo não tem coração constante
pelo coração das cem famílias faz seu coração

com o bom eu sou bom
com o não bom também sou bom

tal é a bondade da virtude

com o fiel eu sou fiel
com o não fiel também sou fiel

tal é a fidelidade da virtude

sob o céu o homem santo é conciliador
faz os corações se misturarem sob o céu

as cem famílias lhe emprestam olhos e ouvidos
o homem santo a todos acriança

L

expor vida é impor morte

os adeptos da vida três em dez
os adeptos da morte três em dez
os que levam a vida ao campo de morte também três em dez

e a razão ?
viverem intensamente a vida

ouve-se do bom cultor da vida:

em terra não topa com rinocerontes ou tigres
na liça não sofre com armas e escudos

o rinoceronte não tem onde fincar o chifre
o tigre não tem onde fincar as garras
as armas não tem onde enfiar a lâmina

e a razão ?
não ter campo de morte

LI

o curso lhes dá vida
a virtude dá cultivo
a substância dá forma
o ambiente dá desenvolvimento

por isso
as dez mil coisas...
todas a venerar o curso e dignificar a virtude

a veneração do curso a dignificação da virtude
eis que não se ordena vêm sempre por sí

portanto
o curso   lhes dá vida
a virtude   dá cultivo
o crescimento   dá aprimoramento
a proteção   dá maturação
a manutenção   dá renovação

gerar   sem possuir
atuar   sem depender
presidir   sem controlar

diz-se virtude mística

LII

o mundo tem origem
esta é considerada a mãe do mundo

já tendo a mãe
conhece-se o filho

já conhecido o filho
novamente guarda-se a mãe

desaparecendo o corpo não periga

tapando suas entradas
trancando suas portas
findando o corpo   não se aflige

abrindo suas entradas
prosperando seus afazeres
findando o corpo   não se salva

ver o pequeno soa: alumbramento
conservar a suavidade soa: força

se usar sua luz retornando à sua iluminação
nada perde quando o corpo espectrificar

isto se diz: revestir de eternidade

LIII

se eu tivesse um saber especializado
e agisse conforme o grande curso
justamente sua efetuação eu temeria

o grande curso é bem plano
mas o povo gosta dos atalhos

a corte está bem mondada
mas os campos bem acizanados
e os celeiros bem vazios

enfeitam-se com brocados letrados
andam com espadas afiadas
enjoados com comes e bebes
bens e riquezas em profusão

isto se diz: ostentar rapina

não! não é o curso!

LIV

quem planta o bem   este não perde a raiz
quem abraça o bem   este não se separa

e filhos e netos não cessarão o culto ancestral

cultivado na pessoa   a virtude será eficiente
cultivado na familia   a virtude será copiosa
cultivado na comunidade a virtude será durável
cultivado no reino   a virtude será fecunda
cultivado no mundo   a virtude será universal

portanto

pela pessoa   ver as pessoas
pela familias   ver as familias
pela comunidade   ver as comunidades
pela nação   ver as nações
pelo mundo   ver o mundo

eu como sei que o mundo é assim ?

pelo aqui

LV

quem possui o denso da virtude
assemelha-se a uma criança nua

insetos venenosos não a picam
feras não a estraçalham
aves de rapina não a arrebatam

ossos moles tendões elásticos
mas agarra com força
ainda não conhece o acasalamento
mas o falo fala ereto
é o auge do sêmen

o dia inteiro grita sem rouquejar
é o auge da harmonia

conhecer a harmonia soa: eternidade
conhecer a eternidade soa: iluminação
acrescer a vida soa: fatalidade
o coração no controle do sopro soa: rigidez

as coisas reforçando-se caducam

isso se diz sem curso
sem curso logo o decurso

LVI

quem sabe não fala
quem fala não sabe

tapar as entradas
trancar as portas
abrandar o cume
desfazer o emaranhado
harmonizar a luz
conglobar o pó

diz-se: união mística

portanto

ela é incompatível com a intimidade
ela é incompatível com a estranheza

ela é incompatível com o ganho
ela é incompatível com a perda

ela é incompatível com a dignidade
ela é incompatível com a vileza

portanto

constitui a dignidade do mundo

LVII

com a normalidade   governa-se o reino
com a anormalidade   usam-se as armas

por não ter afazeres conquista-se o mundo

como eu sei que é assim ?
pelo aqui

sob o céu

quanto mais tabus e superstições
tanto mais pobre o povo

quanto maior a potestade da corte
tanto mais caótico o reino

quanto maior a inventiva dos homens
tanto mais coisas anormais

quanto mais leis e decretos promulgados
tanto mais ladrões e assaltantes

por isso
um homem santo esclareceu:

eu sem atuar   o povo mudou por si
eu amante do repouso   o povo por si endireitou
eu sem afazeres   o povo por si enriqueceu
eu sem desejos   o povo por si lenho-tosco

LVIII

governo velado e sonado   povo expresso e desperto
governo vigilante e atuante   povo retraído e omisso

desgraça!   em ti apoia-se a felicidade
felicidade!   em ti encosta- se a desgraça

quem lhes conhece os limites ?

na anomia... o normal passa por anormal
                     o bom passa por simulacro

o desvio do homem... teus dias teimosamente duram

por isso o homem santo...

enquadra   sem demarcar
canteia   sem talhar
corrige   sem deformar
transluz   sem ofuscar

LIX

no governo do homem   no serviço do céu
nada como temperança

só a temperança se diz submissão prévia
a submissão prévia diz-se virtude reiterada

virtude reiterada   então invencibilidade
invencibilidade   então não se conhecem os limites
sem os limites   então pode-se ter o reino

tendo a mãe do reino   pode-se perdurar

isto se diz: raiz profunda   haste firme

é o curso da vida longa e visão perpétua

LX

reger um grande reino é como fritar peixe miúdo

no mundo governado pelo curso
espectros não passam por espíritos

não só espectros não passam por espíritos
espíritos também não atormentam pessoas

não só espíritos não atormentam pessoas
o homem santo tambem não as atormenta

eis que ambos não se atormentando
a virtude congrega nele reintegrando

LXI

um grande reino é um rio no baixo curso

reunião do mundo   fêmea do mundo

a fêmea sempre pelo repouso vence o macho
pelo repouso ela fica abaixo

portanto

se um grande reino ficar abaixo de um pequeno
então o grande conquista o pequeno

se um pequeno reino ficar abaixo de um grande
então o pequeno conquista o grande

portanto

uns ficam abaixo para conquistar
outros estando abaixo conquistam

um grande reino   só quer juntar e nutrir pessoas
um pequeno reino só quer participar e servir pessoas

eis que para ambos conquistarem o almejado
convém que o grande fique abaixo

LXII

curso... recolhimento das dez mil coisas
tesouro dos bons refúgio dos não bons

belas palavras podem negociar honras
nobre conduta pode destacar dos outros

mas por que rejeitar os não bons ?

portanto

foi instituido o filho do céu
estabelecidos os três duques

contudo empunhar o cetro de jade
e com este à frente desfilar na quadriga
não vale assentar e adentrar -se no curso

e a razão dos antigos apreciarem o curso ?

não soa assim:

quem pede dele recebe
quem tem culpa por ele evita a perversão

portanto

constitui a dignidade do mundo

LXIII

atue o não-atuar
ocupe-se em não se ocupar
saboreie o sem-sabor

engrandeça o pequeno
converta discórdia em virtude
delineie o difícil do fácil
faça o grande de sua pequenez

por isso

o homem santo nunca se engrandece
e pode realizar sua grandeza

eis que promessas levianas decerto são de pouca fé
muito fácil decerto é bem difícil

por isso

o homem santo considera tudo bem difícil
portanto não fica difícil

LXIV

calmo é fácil manter
ainda imprevisível é fácil programar
quebradiço é fácil despedaçar
miúdo é facil de espalhar

atuar no ainda não-sido
por em ordem antes da desordem

árvore que braços unidos abarcam nasceu de raiz capilar
torre de nove andares surgiu de terra justaposta
jornada de dez mil leguas começa sob os pés

o atuante arruína-o
o abarcador perde-o

o povo na execução da obra sempre estraga no fim
cuidando do fim como do começo não se estraga a obra

por isso o homem santo...

deseja não desejar
não valoriza bens custosos
aprende a não aprender

recorre por onde os homens transpassaram
ajudando a natureza das dez mil coisas
isso sem ousar atuar

LXV

na antiguidade os que bem atuavam o curso
não procuravam iluminar o povo
mas sim assingelá-lo

o povo é ingovernável se a sabedoria excede

portanto

governar pela sabedoria é espoliar a nação
não governar pela sabedoria é prosperar a nação

quem sabe os dois aprofunda no ideal
saber aprofundar no ideal diz-se virtude mística

virtude mística...

profunda! longínqua!

retorna com as dez mil coisas
culmina na grande concórdia

LXVI

rios e mares podem reger os cem vales
por saberem ficar abaixo deles

portanto
regem os cem vales

por isso o homem santo...

desejando ficar acima do povo
deve nas palavras ficar abaixo

desejando ficar à frente do povo
deve na sua pessoa ficar atrás

por isso o homem santo...

fica acima e o povo não sente o peso
fica à frente e o povo não sofre prejuizo

por isso

o mundo é alegremente impelido
e sem nenhuma opressão

por não disputar
sob o céu não se pode com ele disputar

LXVII

sob o céu todos dizem que por ser grande
meu curso aparenta anormalidade

só por ser grande parece anormal
se normal há muito seria insignificante

eu tenho três jóias para guardar e cuidar

a primeira soa: misericórdia
a segunda soa: moderação
a terceira soa: não ousar primazia

primeiro misericórdia depois coragem
primeiro moderação depois generosidade
primeiro não ousar primazia depois dirigir o funcionalismo

hoje sem misericórdia quer-se coragem
sem moderação quer-se generosidade
sem ficar atrás quer-se primazia

isso já é morte!

eis que a misericórdia na ofensiva vence
na defensiva consolida

quem o céu quer salvar protege pela misericórdia

LXVIII

quem bem sabe fazer o militar não é marcial

quem bem sabe guerrear não é colérico

quem bem sabe vencer o inimigo não se faz presente

quem bem sabe utilizar homens   fica abaixo deles

isto se diz: virtude de não competir

isto se diz: força empregar homens

isto se diz: o auge das bodas com o céu

LXIX

de um estrategista a máxima:

eu não ouso ser o senhor   mas o hóspede
não ouso avançar uma polegada   recuo um pé

isto se diz:

avançar   sem avançada
rechaçar   sem braços
repelir   sem hostilizar
capturar   sem armas

maior desastre: desconsiderar o inimigo
desconsiderar o inimigo seria perder minhas jóias

portanto

exércitos antagônicos em confronto
o que for compassivo vence

LXX

minhas palavras... bem fáceis de conhecer
bem fáceis de praticar

sob o céu

são incognoscíveis   são impraticáveis

as palavras têm tradição
os eventos têm regente

eis que só por não ter conhecer

não se conhece o eu

os que conhecem o eu são raros
então o eu é preciosidade

por isso

sob o traje aldeão o homem santo abriga jade

LXXI

saber não saber		sublima

não saber saber		aliena

homem santo não se aliena

porque aliena a alienação

e só porque aliena a alienação

não se aliena

por isso

não se aliena

LXXII

o povo não teme autoridade
então advém a grande autoridade

nada comprime sua moradia
nada oprime sua subsistência

só por não haver opressão não há ressentimento

por isso o homem santo

conhece-se a si mesmo		sem se exibir
ama-se a si mesmo		sem se dignificar

portanto
afasta o ali		agarra o aqui

LXXIII

coragem com ousadia então morte
coragem sem ousadia então sobrevivência

ambas... ora benéficas ora maléficas

aquilo que o céu abomina alguém sabe a razão ?

por isso

o homem santo ainda aumenta as dificuldades

o curso do céu...

sem competir sabe bem vencer
sem falar sabe bem responder
sem conclamar vêm por si

e passo a passo sabe bem dispor

a rede do céu é espaçosa...

largas malhas e nada tresmalha

LXXIV

o povo não teme a morte...
para que assustá-lo com a morte ?

se o povo sempre temesse a morte
se ao inventor eu capturasse para matá-lo
quem ousaria?

há sempre o ofício da morte a executar

eis que usurpar o lugar da morte
seria talhar em lugar do grande lenhador
raro seria não ferisse as mãos

LXXV

a fome do povo...
são seus superiores a devorar impostos

por isso a fome

o desgoverno do povo...
são seus superiores em atuação

por isso o desgoverno

desdém do povo pela morte...
são seus superiores no frenesi da vida

por isso o desdém da morte

eis que só quem não atua no viver

esse é virtuoso para dignificar a vida

LXXVI

o nascer do homem é pois suave e fraco
seu morrer é pois rígido e forte

o nascer da planta é pois suave e tenro
seu morrer é pois murcho e seco

portanto

rigidez e força são adeptos da morte
suavidade e fraqueza são adeptos da vida

por isso

arma é forte então não vence
árvore é forte então vira arma

força e grandeza são inferiores
suavidade e fraqueza são superiores

LXXVII

o curso do céu...

como lembra o retesar do arco!

o elevado é abaixado
o baixo é levantado

o mais é tirado
o menos é completado

o curso do céu...
tira do mais e completa o menos

o curso do homem é o reverso:
tira do menos para ofertar ao mais

quem pode ter a mais para ofertar ao mundo ?
só quem tem o curso

por isso o homem santo

atua sem depender
realiza a obra sem se ater

ele não quer mostra-se virtuoso

LXXVIII

sob o céu

nada mais suave e mole do que a água
nada a supera no combate ao rígido e forte
por que nada pode modificá-la

a fraqueza vence a força
a suavidade vence a dureza

sob o céu

isso não se pode conhecer
isso não se pode praticar

por isso afirmou um homem santo:

quem arca com a sujeira do reino
pode dizer-se senhor do culto agrário

quem arca com os males do reino
pode dizer-se rei do mundo

palavras corretas parecem o reverso

LXXIX

no ajuste de uma grande discórdia
é inevitável subsistir discórdia

como pensar que seja um bem ?

por isso o homem santo...

cumpre a talha esquerda do contrato
não obriga a outra parte

com virtude cumpre-se o dever
sem virtude cumpre-se a cobrança

o curso do céu sem ser sentimental
sempre fica com o homem bom

LXXX

pequeno reino   pouca gente

instrumentos de dez ou cem   que não se usem
as pessoas no temor da morte   sem êxodos
barcos e carros   sem razão para movê-los
armas e couraças   sem razão para exibí-las

oxalá o povo voltesse   ao uso dos quipos
ao doce de suas comidas   à beleza de seus trajes
ao sossego de sua casa   ao confortável de seus costumes

reinos vizinhos visíveis   aqui e ali
rumor de cães e galos audíveis   aqui e ali
a gente envelheça e morra sem vaivém   aqui e ali

LXXXI

palavras fiéis não são belas
belas palavras não fazem fé

o bom não se discute
o discutível não faz bem

o saber não é extensivo
a erudição não faz saber

o homem santo não acumula bens

quanto mais faz aos outros tanto mais tem para si
quanto mais dá aos outros tanto mais é em si

o curso do céu beneficia sem prejudicar
o curso do homem santo atua sem disputar